

Natália Bolfarini Tognoli  
Ana Cristina de Albuquerque  
Brígida Maria Nogueira Cervantes  
Organizadoras

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO  
CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ERA DA DATIFICAÇÃO**



© 2023 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos.  
Proibida a venda

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretoria ISKO-Brasil (2022-2023)

Presidente: Natalia Bolfarini Tognoli - Universidade Federal Fluminense

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora: Ana Cristina de Albuquerque - Universidade Estadual de Londrina

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Brígida Maria Nogueira Cervantes - UEL

Ana Carolina Simionato Arakaki (UFSCar)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

André Vieira de Freitas Araújo (UFPR)

Camila Monteiro de Barros (UFSC)

Carlos Guardado da Silva (Universidade de Lisboa), Portugal

Célia da Consolação Dias (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Daniel Martinez-Ávila (Universidad de León), Espanha

Fabio Assis Pinho (UFPE)

Gercina Ângela de Lima (UFMG)

Gilberto Gomes Cândido (UFPA)

Icléia Thiesen (Unirio)

Jorge Manuel Rias Revez (Universidade de Lisboa), Portugal

José Augusto Chaves Guimarães (Unesp), Campus de Marília

José Carlos Francisco dos Santos (Faculdades Londrina)

Juliana de Assis (UFRJ)

Leilah Santiago Bufrem (UFPR)

Luciana de Souza Gracioso (UFSCar)

Maíra Fernandes Alencar (UEL)

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Unirio)

Mariângela Spotti Lopes Fujita (Unesp), Campus de Marília

Mario Barité (Universidad de la Republica), Uruguay

Marivalde Moacir Francelin (USP)

Miriam Gontijo de Moraes (Unirio)

Nanci Elizabeth Oddone (Unirio)

Paula Carina de Araujo (UFPR)

Rodrigo de Sales (UFSC)

Rogério Aparecido Sá Ramalho (UFSCar)

Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)

Suellen Oliveira Milani (UFF)

Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)

Vânia Mara Alves Lima (USP)

Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

### Coordenação Editorial e colaboradores na Comissão Científica

Produção gráfica: Antonio Lucio Barizon Filho

Leitora de Prova: Maíra Fernandes Alencar

Normalização: Patrícia Ofélia Pereira de Almeida

Editoração: Miguel Ivan Magarzo Arias

Colaboradores: Ana Paula Pereira, Aurea Celeste Pires de Souza, Danieli Pinto,

Eduarda Adiemla Ferreira, Júlio César Silveira Tauil, Liliane Cristina Soares Sousa,

Maria Ligia Triques, Pedro Cremonez Rosa, Raíssa Yuri Hamanaka.

Divulgação e Mídias sociais: Raquel Torrão Valentim e Antonio Lucio Barizon Filho

Revisão textual: os autores

## Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

068 Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação / Organizadoras Natália Bolfarini Tognoli, Ana Cristina de Albuquerque, Brígida Maria Nogueira Cervantes; produção gráfica: Antonio Lucio Barizon Filho. – Londrina: ISKO-Brasil : PPGCI-UEL, 2023.  
818 p. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, 6)  
  
Livro digital.  
ISBN: 978-65-980448-0-0  
Conteúdo: **Eixo 1:** Dimensão epistemológica da organização do conhecimento. **Eixo 2:** Dimensão aplicada da organização do conhecimento. **Eixo 3:** Dimensão sociocultural da organização do conhecimento. Inclui os resumos II Fórum de Organização do conhecimento no Brasil na perspectiva dos pós-graduandos: pesquisas em andamento.  
  
1. Organização do Conhecimento. 2. Representação do Conhecimento. 3. Ciência da Informação. I. Tognoli, Natália Bolfarini. II. Albuquerque, Ana Cristina de. III. Cervantes, Brígida Maria Nogueira. IV. Barizon Filho, Antonio Lucio. V. Série.

CDD:020

# Indexação e desinformação: possíveis relações

*Indexing and disinformation: possible relationships*

Franciele Marques Redigolo (1), Ana Roberta Pinheiro Moura (2), Renata Lira Furtado (3)

(1) Universidade Federal do Pará. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110, franciele@ufpa.br, (2) anaroberta@ufpa.br, (3) renatalira@ufpa.br

## Resumo

**Objetivo geral:** Investigar as possíveis relações entre o conceito de Indexação e a Desinformação. Objetivos específicos: Estruturar teoricamente os temas elencados na pesquisa; Processar e tratar os dados coletados; Apresentar e analisar os resultados encontrados. a pesquisa tem como indagação “Qual a relação entre a Indexação e a Desinformação?” **Metodologia:** A pesquisa está dividida em três etapas: pesquisa bibliográfica, processamento dos dados pelo Wordart apresentação em forma de nuvem de palavras. **Resultados:** Por meio de uma representação conceitual, cruza-se os termos coletados evidencia-se três possibilidades de relação entre Indexação e Desinformação: possibilidade de registro de dados falsos em sistemas de informação, possibilidade de indexar informações erradas e revocação da informação. **Conclusão:** A Desinformação se destaca como um fenômeno informacional, que associado às características do processo de indexar, podem acarretar problemas diante da revocação da informação, da presença de dados falsos e da falta de informação. Assim, percebe-se a necessidade de aprofundar estudos sobre as temáticas, na intenção de reduzir ou amenizar estas possibilidades de danos ocasionados pela Desinformação, diante da busca de informações em sistemas tecnologicamente mediados.

**Palavras-chave:** Indexação. Desinformação. Nuvem de palavras.

## Abstract

**General objective:** To investigate the possible relationships between the concept of Indexing and Disinformation. Specific objectives: Theoretically structure the themes listed in the research; Process and treat the data collected; Present and analyze the results found. the research has as its question “What is the relationship between Indexing and Misinformation?” **Methodology:** The research is divided into three stages: bibliographical research, data processing by Wordart and presentation in the form of a word cloud. **Results:** By means of a conceptual representation, the collected terms are crossed and three possibilities of relationship between Indexing and Misinformation are shown: possibility of registering false data in information systems, possibility of indexing wrong information and recalling information. **Conclusion:** Disinformation stands out as an informational phenomenon, which, associated with the characteristics of the indexing process, can cause problems due to the recall of information, the presence of false data and the lack of information. Thus, there is a need to deepen studies on the themes, with the intention of reducing or mitigating these possibilities of damage caused by Misinformation, in view of the search for information in technologically mediated systems

**Keywords:** Indexing. Disinformation. Word cloud.

## Resumen

**Objetivo general:** Indagar las posibles relaciones entre el concepto de Indexación y Desinformación. Objetivos específicos: Estructurar teóricamente los temas enumerados en la investigación; Procesar y tratar los datos recabados; Presentar y analizar los resultados encontrados. La investigación tiene como pregunta “¿Cuál es la relación entre Indexación y Desinformación?” **Metodología:** La investigación se divide en tres etapas: investigación bibliográfica, procesamiento de datos mediante Wordart y presentación en forma de nube de palabras. **Resultados:** Mediante una representación conceptual se cruzan los términos recogidos y se muestran tres posibilidades de relación entre Indexación y Desinformación: posibilidad de registrar datos falsos en los sistemas de información, posibilidad de indexar información errónea y recordar información. **Conclusión:** La desinformación se destaca como un fenómeno informacional que, asociado a las características del proceso de indexación, puede generar problemas por la recordación de información, la presencia de datos falsos y la falta de información. Por lo tanto, existe la necesidad de profundizar los estudios sobre los temas, con la intención de reducir o mitigar estas posibilidades de daño causado por la Desinformación, en vista de la búsqueda de información en los sistemas mediados tecnológicamente.

**Palabras clave:** Indexación. Desinformación. Nube de palabras.

## 1 Introdução

A qualidade das informações acessadas tem sido tema frequente de pesquisas associadas às necessidades do

sujeito informacional. Discussões acerca de padrões de recuperação da informação colocam em evidência as pesquisas relacionadas à organização do conhecimento, bem como o processo de Indexação atualmente

vivenciado nos ecossistemas digitais [1] organizados em sistemas de informação.

Em contrapartida na contemporaneidade, a Desinformação vem sendo abordada de forma recorrente, evidenciando o desenvolvimento de fenômenos informacionais, primordialmente associados à tecnologia da informação e comunicação, por meio de instrumentos que otimizam a produção, a disseminação e a recuperação da informação, mas que também ampliam as possibilidades de desenvolvimento desse fenômeno, comprometendo, dessa forma, a qualidade das informações.

Nesse cenário, a Indexação configurada como um dos pilares para a recuperação de informações pode se tornar uma aliada no combate à desinformação. A partir disso, surge a indagação desta pesquisa: Qual a relação entre a Indexação e a Desinformação?

A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar as possíveis relações entre o conceito de Indexação e a Desinformação.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para coletar os dados, os quais, posteriormente, foram processados pelo *software Wordart* [2], para apresentação na forma de uma nuvem de palavras, dando subsídios à construção de uma representação conceitual das possíveis relações entre Indexação e Desinformação.

A organização da pesquisa está dividida em quatro seções: I) apresentação dos procedimentos metodológicos; II) o referencial teórico; III) resultados e IV) as considerações finais.

## 2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos visam guiar a realização da pesquisa seguindo os objetivos estabelecidos. Esta pesquisa é considerada exploratória, e segundo Gil (2002), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Dessa forma, o quadro 1 apresenta de forma sistematizada o percurso metodológico diante de cada objetivo específico estabelecido.

Quadro 1. *Percurso Metodológico*

<i>Objetivos específicos</i>	<i>Procedimentos Metodológicos</i>
a) Estruturar teoricamente os temas elencados na pesquisa	Pesquisa bibliográfica
b) Processar os dados coletados	<i>WordArt</i> Nuvem de palavras
c) Apresentação e análise dos dados coletados	Representação conceitual Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Os dados coletados na execução desta pesquisa bibliográfica foram processados no *WordArt*, destacando conceitos em torno da temática Indexação e Desinformação e apresentados em forma de nuvem de palavras.

A nuvem de palavras subsidiou o desenvolvimento da representação conceitual, e por meio do cruzamento dos dados destaca-se as possíveis relações existentes analisadas por meio de Análise de Conteúdo Categorical. Bardin (2016) destaca que a Análise de Conteúdo parte da epistemologia advinda do método empírico, que pode ser reinventada de acordo com o tipo de “fala” a qual se dedica e da interpretação que se pretende fazer.

Desse modo, apresenta-se os tipos de suportes informacionais e a população alvo/sujeitos de pesquisa que podem ser analisadas, a partir da aplicação desse método. Na análise do material, busca-se classificá-lo em temas ou categorias que auxiliam a compreensão do que está por trás dos discursos (TAROUCO; MADEIRA, 2013).

Portanto, o resultado da triangulação entre Pesquisa Bibliográfica, Nuvem de Palavras e Análise de Conteúdo abarcam a metodologia utilizada nesta pesquisa, buscando investigar possíveis relações conceituais entre a Indexação e a Desinformação.

## 3 Referencial Teórico

Esta seção visa sistematizar de forma teórica os temas elencados na pesquisa, na busca de dados que evidenciam conceitos em torno das temáticas Indexação e Desinformação. A pesquisa bibliográfica ocorreu no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), adotando como expressões de busca: “Indexação” AND “Conceito” e “Desinformação” AND “Conceito”.

A pesquisa bibliográfica está dividida em duas seções: a primeira, 3.1, caracteriza os conceitos em torno da temática Indexação. A segunda, 3.2, caracteriza os conceitos em torno da Desinformação e estão dispostas a seguir.

### 3.1 Características do conceito de Indexação

A Indexação se caracteriza como uma atividade central nas unidades de informação, “responsável por evidenciar as temáticas dos documentos pela constituição de termos representativos de seus assuntos. Esse processo gera palavras-chave, índices ou cabeçalhos de assunto” (GILLEIVA, 2012, p. 31).

Segundo o Sistema Internacional *World Information System for Science and Technology* (1981, p.84), o processo de Indexação consiste na “ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT) define a Indexação como o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992 p. 92).

De acordo com Fujita (2003, p. 62), “a Indexação em análise documental, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, também é reconhecida como a parte mais importante na recuperação da informação” porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca. O bom ou mau desempenho da Indexação reflete-se na recuperação da informação feita através de índices.

Nesse sentido, é possível caracterizar a Indexação como o “processo no qual se escolhe o termo ou os termos mais adequados para descrever o conteúdo de um documento” (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; CARLAN, 2010, p. 70). O produto dessa Indexação são os índices e o nível da Indexação varia de acordo com as necessidades dos usuários e das unidades de informação (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; CARLAN, 2010).

Nessa perspectiva, o responsável pela Indexação é igualmente importante dentro do sistema de informação. O indexador tem a função primordial de compreender a leitura ao realizar uma análise conceitual que represente, adequadamente, “o conteúdo de um documento para que ocorra correspondência com o assunto pesquisado pelo usuário” (RUBI; FUJITA, 2003, p. 67).

Para a operacionalização da Indexação, Robredo (2005, p. 165) estabelece quatro etapas para esse processo:

- I) Análise conceitual do conteúdo significativo do documento (Identificação do assunto);
- II) Expressão da análise (conjunto de palavras, frases ou códigos que representem o assunto);
- III) Tradução (descrição dos assuntos relevantes para a linguagem de Indexação);
- IV) Organização (Descrição padronizada dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de Indexação).

Robredo (2005) destaca as quatro etapas da Indexação e evidencia que a composição de descritores para caracterização temática dos itens é o elo que garante o acesso pelo usuário, uma vez que os termos definidos pelo indexador serão manipulados na busca no Sistema de Recuperação da Informação (SRI). Logo, diante da necessidade da organização da informação e para tornar efetivo seu uso e gerar conhecimento, se faz necessário que o saber seja representado por meio da Indexação, a fim de facilitar a sua recuperação.

A representação dos conceitos referentes aos documentos está ligada ao discurso e às atividades em um contexto. Desse modo, o indexador precisa ter uma compreensão desse discurso e desses processos. Assim, em um Sistema de Recuperação da Informação, quando “o indexador analisa um documento, deve ter em mente em qual contexto o documento foi produzido, para quem ele será destinado e como será recuperado” (HJØRLAND, 2008, p. 88).

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de o indexador possuir conhecimento prévio sobre o assunto a ser indexado, levando em consideração os aspectos linguísticos, lógicos e cognitivos que são exigidos nas estratégias de leitura para a compreensão e interpretação do conteúdo do documento (LIMA; FUJITA; REDIGOLO, 2021).

Sousa e Fujita (2013) ressaltam, ainda, a importância do indexador manter uma interação de dois níveis: de apropriação terminológica e de apropriação conceitual. A familiaridade do indexador, via apropriação da terminologia e descritores de suas enciclopédias particulares, o permite incorporar novas informações aos sistemas, formular expressões de busca e estabelecer diálogos interdisciplinares, resultando na eficácia da recuperação da informação.

Dessa forma, o acesso à informação em sistemas de recuperação da informação está condicionado diretamente ao processo de Indexação de informações, envolvendo discussões que destacam a recuperação da informação por usuários e as políticas estabelecidas diante do processo de Indexação, que envolvam o usuário e o indexador.

### 3.2 Aspectos teóricos da Desinformação

A busca pelo acesso à informação é uma das tarefas mais importantes vivenciadas pela sociedade da informação e do conhecimento. No entanto, pode-se dizer que não basta apenas ter acesso a todo tipo de informação; é preciso verificar a veracidade e a qualidade da informação obtida e evitar qualquer tipo de Desinformação.

Para Moura, Furtado e Belluzzo (2019), acredita-se que a Desinformação esteja associada diretamente às novas tecnologias de informação e comunicação, o que impacta na produção, gerenciamento e disseminação da informação, comprometendo a qualidade das informações acessadas, em elementos como confiabilidade e autenticidade.

De acordo com Heller, Jacobi e Borges (2020, p.199):

O fenômeno da Desinformação, é uma ambivalência da informação e situa-se claramente no âmbito da Ciência da Informação. Seja oferecendo uma discussão robusta, seja indicando meios de enfrentamento a esse fenômeno, a Ciência da Informação, pode assumir o protagonismo de quem tem a informação como seu objeto.

A Desinformação é classificada diante de três características: Desinformação é informação; Desinformação é uma informação enganosa; Desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa (FALLIS, 2015)

Conforme Tudjman e Mikelic (2003, p.1514) “*disinformation*”, em inglês, possui origem russa “*dezinformatsiya*” e “é usada no sentido de informação intencionalmente falsificada, particularmente lançada

por um governo para outro ou para o público". Nesse sentido, Romero-Rodríguez (2011, p.4) afirma que a Desinformação será, portanto:

[...] o resultado da manipulação voluntária, explícita e deliberada da informação, por meio de um resultado pretendido de um processo que emprega um truque específico (seja semântico, técnico ou psicológico); para enganar, desinformar, influenciar, persuadir ou controlar algo ou alguém, geralmente para benefício próprio ou de outros.

Nesse sentido, Brisola (2021) aponta que a Desinformação passa por uma máquina de informar que utiliza a verdade e partes de verdade para desinformar. Demo (2000, p.39) ao afirmar que “desinformar faz parte da informação, assim como a sombra faz parte da luz”, aponta que “a Desinformação é uma informação, apenas com sinais inverso”.

A Desinformação ainda é evidenciada por Fetzer (2004) e Piper (2002) como uma forma problemática de informação: é a informação que desinforma. Carvalho (2001) classifica a Desinformação como uma ação que pode ser observada a partir de dois aspectos: o da Desinformação que afeta o indivíduo pela ignorância e da Desinformação elaborada de modo estratégico.

O termo Desinformação é conceituado no Dicionário Michaelis (2020), como a ação de desinformar; dados falsos que induzem ao erro e ainda a privação de conhecimento sobre determinado assunto; o estado de ignorância. O Dicionário em Inglês de Oxford (SIMPSON; WEINER, 2019) define Desinformação diante de dois termos: *Misinformation* como “informação errada ou enganosa” e *Disinformation* como “informação deliberadamente falsa”.

Ferreira e Pinho Neto (2018, p. 2) sugerem que:

[...] na falta de informação, está a informação que desinforma, que confunde e que desorienta, que remete ao ruído ou à falta de informação e dá margem à alienação dos indivíduos sociais.

Posetti e Ireton (2019) explicam que há uma simbiose da má-informação com a informação incorreta, resultando, desta forma, na Desinformação. Desta maneira, é importante entender a Desinformação e suas facetas, e investigar o que pode ser realizado com a finalidade de promover a autonomia informacional do indivíduo.

#### 4 Apresentação dos resultados

Seguindo a metodologia aplicada para esta pesquisa, esta seção busca destacar os resultados dos dados processados no *Wordart* e apresentados na forma de duas nuvens de palavras.

A figura 1 coloca em evidência os conceitos que caracterizam a Indexação, com base nas publicações de Gilleiva (2012), *Sistema Internacional World Information System for Science and Technology* (1981),

Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992), Fujita (2003), Baptista, Araújo Junior e Carlans (2010), Rubi e Fujita (2003), Robredo (2005), Hjørland (2008), Lima, Fujita e Rediogolo (2021) e Sousa e Fujita (2013), recuperados na pesquisa bibliográfica

Figura 1. *Nuvem de palavras de indexação*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A nuvem de palavras de Indexação coloca em evidência os conceitos recuperados, destacando características em torno do conceito de Indexação. Além disso, ressalta conceitos articulados entre recuperação da informação, descrição de conteúdo, acesso, indexador, palavras-chave, representação da informação e sistemas de informação.

Já a figura 2 evidencia os conceitos em torno da Desinformação, recuperados na pesquisa bibliográfica, com base em: Heller, Jacobi e Borges (2020), Fallis (2015), Tудjman e Mikelic (2003), Romero-Rodríguez (2011), Brisola (2021), Demo (2000), Fetzer (2004), Piper (2002), Michaelis (2020), Simpson e Weiner (2019), Ferreira e Pinho Neto (2018), Posetti e Ireton (2019) e Moura, Furtado e Belluzzo (2019).

Figura 2. *Nuvem de palavras da Desinformação*



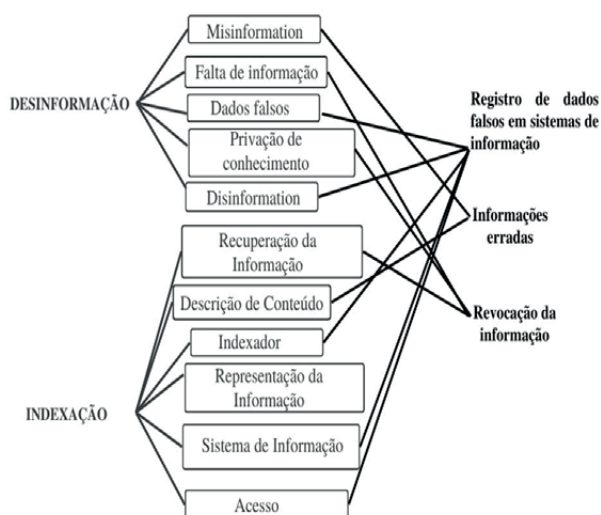
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Os termos recuperados e destacados na nuvem de palavras apresentam os conceitos relacionados à Desinformação, como informação errada, privação de conhecimento, dados falsos, *misinformation* e *disinformation*.

Os conceitos que envolvem a Indexação e a Desinformação apresentados nas nuvens de palavras

formam base para o desenvolvimento da representação conceitual, que por meio do cruzamento dos termos aponta as possibilidades de relações entre as temáticas Indexação e Desinformação, conforme disposto na Figura 3:

Figura 3. Representação conceitual entre Indexação e Desinformação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A figura 3 apresenta, de forma conceitual, as prováveis relações entre a Indexação e a Desinformação, evidenciando três ligações: a possibilidade de registro de dados falsos em sistemas de informação e de Indexação de informações erradas e a falta de revocação da informação.

O cruzamento dos termos permitiu evidenciar possibilidades para debates entre registro de dados falsos em sistemas de informação, envolvendo o indexador e o acesso, discussões acerca da ética e o acesso da informação, estabelecendo a possibilidade do registro da Desinformação de forma proposital (*Disinformation*).

As relações expostas na Figura 3 ainda são traçadas diante da indexação de informações erradas na descrição do documento, podendo ocorrer o desenvolvimento da Desinformação (*Misinformation*), enfatizando nesse viés as questões de conhecimento prévio do indexador sobre o contexto de produção do documento e a compreensão da leitura do texto ao selecionar palavras-chaves na representação da informação.

Lopes (2002) afirma que um dos problemas comum e que geram Desinformação referem-se às buscas nos sistemas. O autor explica que, geralmente, nas bases de dados dos sistemas, os campos de título e resumo são registrados pelo indexador com termos de Indexação baseados em Linguagem Controlada. Ocorre que o processo de recuperação da informação pelo usuário acontece por meio da Linguagem Natural. Desse modo,

quando o usuário tenta buscar uma informação pela diferença entre a linguagem que foi indexada pelos agentes (Linguagem Controlada) e a que o usuário fez uso para buscar (Linguagem Natural), não consegue recuperar o dado da forma esperada.

Por fim, as possibilidades são ampliadas no viés recuperação da informação, evidenciando a provável privação de conhecimento, caso não haja disponibilidade da informação, engendrando discussões entre os aspectos: usuário da informação, indexador e a Tecnologia da Informação e comunicação. Nesse sentido, Andrade (2021) enfatiza que a falta de padronização no processo de Indexação pode gerar Desinformação, impossibilitando a recuperação de dados que gere conhecimento.

Portanto, as relações aqui traçadas podem ser alvo do desenvolvimento de novas pesquisas, ampliando discussões no escopo da Ciência da Informação, colocando em foco temáticas como o fenômeno da informação e o processo da Indexação.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa permitiu a reflexão sobre a relação entre a Indexação e a Desinformação, destacando características conceituais das temáticas. Por meio dos conceitos recuperados, construiu-se a representação conceitual entre as duas temáticas destacando possíveis relações existentes.

Diante disso, percebeu-se três possibilidades de relações: a Indexação de Informações erradas e dados falsos, de forma errônea ou proposital; e a falta de informação, o que pode gerar problemas de recuperação da Informação e a privação de conhecimento.

Nesse sentido, destaca-se a Desinformação como um fenômeno informacional, que associado às características do processo de indexar, podem acarretar problemas diante da revocação da informação, da presença de dados falsos e da falta de informação.

Assim, percebe-se a necessidade de aprofundar estudos sobre as temáticas, na intenção de reduzir ou amenizar possibilidades de danos ocasionados pela Desinformação.

## Notas

[1] Boley e Chang (2007, p.8), afirmam que “um Ecossistema Digital trata-se de uma nova arquitetura de rede e um ambiente colaborativo que aborda o ponto fraco de cliente-servidor, ponto-a-ponto, rede e serviços web. Ou seja, em um Ecossistema Digital, a comunidade é aberta e não há permanente necessidade de controle centralizado ou fixo, e, dessa maneira, um agente pode ser um cliente e um servidor ao mesmo tempo”.

[2] O software está disponível no seguinte endereço: <https://wordart.com> (WORDART, 2023).

## Referências

- ANDRADE, P. C. **Autorias na comunicação científica: a falta de padronização como indício de desinformação**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676: informação e documentação: indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- BAPTISTA, D.M.; ARAÚJO JÚNIOR, R.H.; CARLAN, E. O escopo da análise da informação. *In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M.(orgs.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. p. 61-80.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOLEY, H.; CHANG, E. “Digital Ecosystems: Principles and Semantics”. *In: INAUGURAL IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL ECOSYSTEMS AND TECHNOLOGIES*, 1., 2007, Cairns. **Anais [...]**. [Cairns]: IEEE, 2007. p.398-403.
- BRISOLA, A. C. C. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas**. Orientador: Marco André Feldman Schneider. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- CARVALHO, K. Disseminação da Informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.1-9, jun. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2016.
- DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://https://www.scielo.br/j/ci/a/797VnWgmBHvsnvbJJytzKnP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, [S.l.], v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.
- FERREIRA, T. E. L. R.; PINHO NETO, J. A. S. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 3-13, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/41364>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- FETZER, J. H. **Disinformation: The use of false information**. *Minds and machines*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 231-240, 2004.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. *In: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.
- GILLEIVA, I. Aspectos conceituais da indexação. *In: GILLEIVA, I.; FUJITA, M. S. L.(eds.). Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 31-106.
- HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.49, n. 2, p. 189-204. out. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- HJORLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**. [S.l.], v.35, n.2-3, p.86-101. 2008. Disponível em: [https://is.muni.cz/el/1421/jaro2016/VIKBA06/um/56249939/HJORLAND\\_Birger\\_What\\_is\\_knowledge\\_organization\\_KO\\_.pdf](https://is.muni.cz/el/1421/jaro2016/VIKBA06/um/56249939/HJORLAND_Birger_What_is_knowledge_organization_KO_.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.
- LIMA, G. A.; FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M. A importância do contexto para a indexação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 15, n. 3, p.283-302, dez. 2021.
- LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.1, p. 41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WhYch5gHnWYPCPY3NPwbkR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação e Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- PIPER, K. L. **Cartographic fictions: Maps, race and identity**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2002.
- POSETTI, J.; IRETON, C. **Jornalismo, Fake News, & Desinformação: manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://blogue.rbe.mec.pt/jornalismo-fake-news-desinformacao-2352704>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4. ed. rev. ampl. Brasília: Edição do autor, 2005.
- ROMERO-RODRÍGUEZ, L. M. **La manipulación informativa y la desinformación: la anomia de los receptores y el fomento de las víctimas propiciatorias**. Almería: Universidad de Almería, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luis-Romero-Rodriguez/publication/266394270\\_La\\_manipulacion\\_informativa\\_y\\_la\\_desinformacion\\_La\\_an](https://www.researchgate.net/profile/Luis-Romero-Rodriguez/publication/266394270_La_manipulacion_informativa_y_la_desinformacion_La_an)



omia\_de\_los\_receptores\_y\_el\_fomento\_de\_victimas\_propiciatorias/links/54316e3e0cf277d58e9829b6/La-ma-nipulacion-informativa-y-la-desinformacion-La-anomia-de-los-receptores-y-el-fomento-de-victimas-propiciatorias.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

RUBI, M.P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.66-77, jan./jun. 2003.

SIMPSON, E. S. C.; WEINER, J. A. (eds.). **Oxford Dictionaries**: [Post-truth]. Oxford: Clarendon Press, 2019. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SISTEMA INTERNACIONAL WORLD INFORMATION SYSTEM FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY. **Indexing principles**. Paris: UNESCO, 1981.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da

informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) **Revista ACB**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, 2013. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/868>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. **Revista Debates (UFRGS)**, Porto Alegre, v.7, n.2, 2013.

TUDJMAN, M.; MIKELIC, N. Information science: Science about information, misinformation and disinformation. *In: INFORMING SCIENCE+ INFORMATION TECHNOLOGY EDUCATION*, 3., 2003, Pori. **Proceedings** [...]. Pori: [Informing Science Institute], 2003. p. 1513-1527. Disponível em: <https://proceedings.informingscience.org/IS2003Proceedings/docs/204Tudjm.pdf> Acesso em: 10 dez. 2022.

WORDART. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://wordart.com>